

# CONFOA, VIAGEM NO TEMPO: análise bibliométrica dos artigos apresentados na Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto: 2010-2019

CONFOA, A JOURNEY THROUGH TIME: bibliometric analysis of the articles presented at the Luso-Brazilian Open Access Conference: 2010-2019

Morgana Andrade | Paula Regina Ventura Amorim Gonzalez | Gleice Pereira | Patrícia Pacheco de Barros

<https://doi.org/10.21747/21836671/pagnesppk9>

**Resumo:** Trata-se de pesquisa descritiva que utiliza a bibliometria com abordagem quali-quantitativa para analisar os artigos apresentados na Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto. Foram identificadas tendências de temas, colaborações entre países e autores que concentraram maior número de artigos. Neste estudo são indicados aspectos que podem contribuir para a organização de futuros eventos, padrões para publicação dos trabalhos e novas linhas temáticas.

**Palavras-chave:** Acesso aberto; Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto; Estudo bibliométrico.

**Abstract:** This research is a descriptive study that uses the bibliometric analysis with a qualitative and quantitative approach. Tendencies of themes, collaboration between countries and authors who concentrated a great number of articles were identified. Aspects that may contribute for the organization of future events, patterns for the publication of works and new thematic lines are indicated.

**Keywords:** Open access; Luso-Brazilian Conference on Open Access; Bibliometric study.

## 1. Um pouco da história

Desde o início do Movimento de Acesso Aberto, em 2002, Portugal surgiu como um dos primeiros adeptos, com destaque até os dias atuais, sobretudo pelo papel desenvolvido pela Universidade do Minho (UMinho). No Brasil, o movimento foi marcado pelo “Compromisso do Minho” (Compromisso..., 2006). Nesse direcionamento, surge o evento científico denominado “Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto (CONFOA)”, realizado pela primeira vez em Braga, no ano de 2010.

Com o objetivo de recuperar as experiências dos participantes nos dez anos da CONFOA e promover futuras ações, o presente estudo se propôs identificar e apresentar alguns índices bibliométricos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quali-quantitativa e uso da análise bibliométrica. A amostra englobou os trabalhos publicados nas modalidades comunicação oral, *pecha kucha* e pôster, publicados no período de 2010 a 2019 na CONFOA, que apresentaram o resumo ou o texto integral.

## 2. Resultados e discussão

Ao longo dos dez anos da CONFOA, com base nas informações disponibilizadas nos programas oficiais dos eventos ([www.confoa.rcaap.pt](http://www.confoa.rcaap.pt)), 708 trabalhos foram aprovados.

Após selecionar os trabalhos com resumo ou texto completo, apenas 351 (49,58%) foram analisados. Em seguida, serão apresentados os resultados dessa análise:

- a) Frequência de trabalhos por tipologia – ao longo dos anos, foram publicados 108 comunicações orais, 87 pôsteres em um minuto e 156 *pecha kuchas*.
- b) Quantidade de trabalhos por país – A identificação do país foi associada à instituição do autor. Essa informação não foi constante. Obteve-se a seguinte frequência de trabalhos por países: Brasil, 245; Portugal, 94; Moçambique, 3; Reino Unido, 4; Argentina, 2; França, 2; Espanha, 3; Alemanha, 2; Áustria, 1; México, 1; Canadá, 1. Observa-se que projetos colaborativos têm contribuído para a participação de autores de países externos à comunidade lusófona, ampliando a internacionalização do evento.
- c) Frequência dos temas – Para a categorização dos trabalhos, optou-se por organizar os temas de acordo com os eixos temáticos vigentes, pelo fato de a maior parte das temáticas atuais assimilarem temáticas anteriores. Os cinco temas com maior número de trabalhos são: Revistas científicas de acesso aberto e tendências na comunicação e divulgação científica (98); seguido de Repositórios digitais – institucionais, temáticos, de dados de pesquisa ou de património cultural (72); Definição, análise e avaliação de políticas institucionais e de financiadores (42); Gestão e partilha de dados de investigação – princípios FAIR, planos de gestão dados e infraestruturas para a gestão de dados de investigação (38); e Ciência cidadã (16).
- d) Frequência de palavras-chave – As ocorrências das palavras-chave apontam para termos que podem consolidar a representação e a descrição de um determinado tema. As cinco palavras-chave mais adotadas foram: Acesso aberto (143), Repositórios institucionais (87), Comunicação científica (44), Revistas científicas (28) e Repositórios digitais (27). Vale salientar que nem todos os trabalhos analisados apresentaram palavras-chave.
- e) Frequência do uso de procedimentos metodológicos – Salienta-se que nem todos os trabalhos, mesmo aqueles em que se percebe que foi utilizada alguma coleta de dados, fornecem informações sobre método, técnica ou abordagem. O estudo de casos e o estudo descritivo foram as metodologias mais adotadas. A abordagem quali-quantitativa foi a mais empregada.
- f) Análises relativas à autoria – Observou-se que os cinco autores que concentraram maior número de trabalhos estão vinculados a três instituições, uma em Portugal e duas no Brasil. Em certa medida, a ausência de dados sobre a autoria dificulta algumas análises bibliométricas. Os cinco autores com maior frequência de publicação foram: Cícera Henrique da Silva – IBICT (16); Eloy Rodrigues – Universidade do Minho (15); José Carvalho – Universidade do Minho (14); Thiago Magela Rodrigues Dias – CEFET-MG (13); Maria Cristina Soares Guimaraes – IBICT (13). Ainda foi possível identificar que dos 620 autores, 417 publicaram uma única vez.
- g) Distribuição dos trabalhos por instituição – Das dez instituições com maior número de trabalhos publicados, destaca-se a FIOCRUZ, com 69 artigos, seguida pelo IBICT, 47. A Universidade do Minho ocupa a terceira posição,

com 22 trabalhos, seguida pelas instituições: UFMG, 21; Universidade de Coimbra, 15; Universidade do Porto, 15; UnB, 14; CEFET-MG, 13; FURG, 10; e ISCTE-IUL, 10.

### 3. Conclusão

A CONFOA representa uma trajetória de atividades em prol de iniciativas de acesso aberto, como os repositórios digitais, publicações científicas, políticas e *softwares*. Evidenciam-se também novos desafios, como a ciência cidadã, os dados abertos, a qualidade dos repositórios por meio dos princípios FAIR, da preservação digital e da garantia dos direitos autorais.

Foram muitos os avanços ao longo desses anos e, com o intuito de dar continuidade a essas ações, são apresentadas sugestões, como a adoção do resumo estruturado, explicitação da temática de cada trabalho e a inclusão de duas novas temáticas: redes sociais e organização e representação da informação.

### Referências bibliográficas

#### COMPROMISSO SOBRE O ACESSO LIVRE...

2006 *Compromisso sobre o acesso livre à informação científica em países lusófonos*. [Em linha]. 2006. [Consult. 10 fev. 2020]. Disponível em: [https://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/compromisso\\_do\\_minho.pdf](https://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/compromisso_do_minho.pdf).

#### ZHANG, Yue [et al.]

2015 Controlled vocabularies for scientific data: users and desired functionalities. *Proceedings of the Association for Information Science and Technology*. [Em linha]. 52:1 (2015) 1-8. [Consult. 10 fev. 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/pra2.2015.145052010054>.

Morgana Andrade | [morganaandrade@hotmail.com](mailto:morganaandrade@hotmail.com)

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil

Paula Regina Ventura Amorim Gonzalez | [paulaventuramorim@gmail.com](mailto:paulaventuramorim@gmail.com)

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil

Gleice Pereira | [gleice.pereira@ufes.br](mailto:gleice.pereira@ufes.br)

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil

Patrícia Pacheco de Barros | [patricia.barros@ufes.br](mailto:patricia.barros@ufes.br)

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil